

**CRIANÇAS COM PERTURBAÇÕES DO
ESPECTRO DO AUTISMO**

O autismo é uma doença que parece afectar uma em cada quinhentas crianças. A designação “autismo infantil precoce” foi introduzido pelo Dr Leo Kanner, do Hospital Johns Hopkins, na Califórnia. A nomenclatura actualmente utilizada porque mais correcta é “alterações do espectro do autismo”, pois existem diferentes tipos de doenças do desenvolvimento. As principais características destas crianças são as dificuldades comunicativas (que podem ser mais ou menos acentuadas) a nível verbal e não - verbal, a dificuldade nas interacções sociais e um comportamento e interesses restritos, repetitivos e estereotipados.

Estas alterações do espectro do autismo podem ser detectadas de forma fidedigna a partir dos três anos de idade, embora haja casos em que tal é possível com um ano de idade. Deve-se por isso estar atento a certos sinais de alarme, visto que uma criança com perturbações do espectro do autismo não tem nenhuma característica exterior que evidencie o seu problema, e se necessário levar a criança para ser observada por um especialista. Existem alguns possíveis indicadores. A criança com perturbações do espectro do autismo:

- ✿ Não fala, aponta ou faz gestos significativos com um ano de idade;
- ✿ Não mantém contacto visual;
- ✿ Não responde a estímulos visuais ou sonoros (muitas vezes pensa-se que esta tem problemas de surdez);
- ✿ Não reage quando se chama pelo nome;
- ✿ Não fala nada aos 16 meses e não combina palavras aos dois anos;
- ✿ Perde capacidades de linguagem ou capacidades sociais;
- ✿ Centra a atenção num único objecto durante um longo espaço de tempo e parece não saber utilizar os brinquedos de forma lúdica;

Quando já são mais velhos, por volta dos cinco anos, estas crianças têm dificuldade em interpretar o que os outros pensam ou sentem, assim como em

perceber sinais como um sorriso de felicidade ou um piscar de olhos. Têm também pouca capacidade imaginativa, daí a sua dificuldade em brincar.

Após o nascimento do bebé, a relação deste com a mãe, seu elo de ligação com o mundo, ganha novos contornos – ela é a única pessoa que o bebé é capaz de identificar, é quem lhe transmite toda a confiança e segurança necessária para que este se desenvolva de forma harmoniosa. Este sentimento de segurança, esta vinculação (por vinculação entenda-se todo o comportamento do recém-nascido que tem como consequências e como função, criar e manter a proximidade ou o contacto com a mãe) é vital para o bebé, especialmente no primeiro ano de vida, em que este se está a aprender a viver num mundo completamente novo daquele onde esteve 9 meses.

As crianças com perturbações do Espectro do Autismo, apesar de precisarem de afecto e segurança como qualquer outra criança, não têm a capacidade de o demonstrar nem de interagir com a mãe. Assim sendo a vinculação fica comprometida.

Esta perturbação varia de grau, pode ir desde um autismo de elevado funcionamento até um autismo grave, passando pelo autismo moderado, podendo estes estarem ou não associados a outras perturbações do desenvolvimentos. Todas as crianças apresentam os déficits acima referidos, mas manifestam-se de forma diferente de criança para criança. Estas crianças não seguem os padrões normais de desenvolvimento das outras crianças - as crianças quando são pequenas adoram olhar atentamente para as pessoas, apontar, sorrir e virar-se assim que ouvem vozes. As crianças com perturbações autistas parecem indiferentes às pessoas e preferem muitas vezes estar sozinhas, não gostando muitas vezes de serem abraçadas ou mimadas, por isso as diferenças que começam a chamar a atenção são a incapacidade de interagir socialmente e as dificuldades comunicativas.

Assim, as crianças com síndrome autista grave ou moderado devem ser integradas numa unidade de apoio, onde podem beneficiar de um apoio especializado e de um ensino estruturado. O programa de intervenção poderá focar as áreas de interesse da criança, ter uma calendarização a seguir, ensinar a realização de tarefas através de vários pequenos passos, dar sempre um reforço positivo à criança na realização das tarefas, etc. A detecção precoce da perturbação é essencial para que a intervenção possa ser feita o mais precocemente possível, por forma a minimizar as suas lacunas e a dar à criança uma melhor qualidade de vida. Igualmente essencial é dar apoio às famílias, nomeadamente aos pais, que passam por um período de grande angústia por não perceberem o porquê do comportamento dos seus filhos e como agir com eles para os ajudar. Este trabalho é feito por vários técnicos, professores, pedopsiquiatra, no entanto a participação da família é fundamental para o sucesso da intervenção.

As crianças com um síndrome mais ligeiro devem ser integradas nas classes regulares e executarem o mais possível as mesmas tarefas que as outras crianças.

Apesar de no 3º ciclo já não estarmos a analisar estas manifestações visto que o diagnóstico já deverá estar feito, é importante termos estes conhecimentos não só como professores mas também enquanto mães/pais e cidadãos. Sabemos que é difícil para elas manterem um diálogo, no caso de se tratar de um item que lhes interesse, são capazes de monologar sem parar. Podem ter dificuldade numa determinada área do saber e serem experts numa área definida como os números ou as letras. No entanto o seu interesse pode ser em algo invulgar, como por exemplo saber tudo sobre horários de autocarros ou como funciona um aspirador. Gostam de ter tudo organizado à sua maneira, e se lhes tiram algo do lugar ficam aborrecidos. Gostam de fazer as mesmas coisas da mesma forma, talvez para lhes dar estabilidade, confiança e segurança.

No 3º ciclo e secundário, a criança deve ter um apoio especial naquelas áreas em que tiver mais dificuldade, e receber um reforço positivo nas áreas que domina. O currículo deve ser adaptado de acordo com as necessidades do aluno. Apesar de estarem incluídos nas classes regulares, estes alunos devem receber ajuda para aperfeiçoarem as suas capacidades de interação social, para fazerem amigos, ou ainda para organizarem as suas tarefas e manterem-se atentos. Pequenos “truques” como a calendarização daquilo que a criança terá de fazer ao longo do dia, são preciosos para a sua qualidade de vida e para que esta se sinta mais segura. É fundamental que pais, professores e todos os intervenientes na acção educativa, estejam sensibilizados e tenham um maior e melhor conhecimento para poderem ajudar a criança a superarem as suas dificuldades e consequentemente a terem uma melhor qualidade de vida.

Bibliografia

AGUIAR, A.; COLETA, N.– *Apontamentos das aulas de Crianças com Alterações do Espectro do Autismo - Definição e Caracterização da Síndrome*. Instituto Piaget, Vila Nova de Gaia. 2004.

GARCIA, T.; Rodríguez, C. – *A Criança Autista* in BAUTISTA, R.(coord.) – *Necessidades Educativas Especiais*. Editora Dinalivro, Lisboa.1993. pp. 249-270.

LISSAUER, Tom; CLAYDEN, Graham – *Manual Ilustrado de Pediatria*. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. pp. 250.

http://www.autisme.com/html/el_autismo.html, 28/01/2005, 11:05

http://kidshealth.org/teen/diseases_conditions/learning/autism.html, 28/01/2005, 11:20